

EXTRATO DE ORÉGANO NA FASE INICIAL (1-21 DIAS) DE FRANGOS DE CORTE¹

Jhonnata Cardoso dos Santos Lansky², Marco Aurélio Fritzen Dias do Amaral²; Hellen Cristini Stopa², Aline Leonardo³, Marina Volpato Dacoreggio⁴, Anieli Pinto Kempka⁵, Marcel M. Boiago⁶, Aleksandro Schafer da Silva⁶, Diovani Paiano^{6,7}.

¹ Vinculado ao projeto “Aditivos fitogênicos como melhoradores de desempenho para não ruminantes”

² Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PROBIC

³ Mestranda PPGZOO/UDESC

⁴ Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFSC, Florianópolis, Brasil

⁵ Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – DEAQ

⁶ Departamento de Zootecnia – CEO

⁷ Orientador: diovani.paiano@udesc.br

Frente a pressão do mercado consumidor para a eliminação de aditivos promotores de crescimento nas dietas de frangos de corte é necessário a avaliação de aditivos naturais com possível capacidade de substituição parcial ou total dos aditivos promotores de crescimento convencionais com vistas a manter o desempenho zootécnico dos atuais sistemas de produção.

Neste sentido, extratos herbais como o extrato do orégano são uma possibilidade para possibilitar a retirada dos aditivos promotores de crescimento das dietas. Assim, foi proposto o presente estudo para avaliar os efeitos do uso do extrato de orégano sobre o desempenho de frangos de corte na fase inicial de produção (1 aos 21 dias de idade).

Para o trabalho foram utilizados cinco tratamentos com seis repetições/box de 15 aves. Os tratamentos foram: A- dieta “controle positivo” com uso de promotor de crescimento e dietas B, C, D e E com níveis crescentes de inclusão de extrato de orégano: 0 (controle negativo), 50, 100 e 150 mg/kg de ração, respectivamente. Foram avaliados o desempenho individual e do lote (consumo, ganho e conversão alimentar).

Os dados foram submetidos a teste de normalidade dos erros e transformados se necessário, na sequência submetidos a análise de variância e no caso de efeitos as médias testadas pelo teste Tukey com alfa menor que 0,05.

Não houve efeitos dos níveis de extrato sob o consumo de ração (Tabela 1), resultado provavelmente associados aos baixos níveis utilizados do extrato (máximo de 150 mg/kg) ou pelo pouco período de tempo no qual as aves foram submetidas aos tratamentos experimentais. Os níveis de 100 e 150 mg/kg do extrato apresentaram ganho e conversão alimentar similar ($P>0,05$) ao controle positivo e ao controle negativo (Tabela1).

A utilização do extrato de orégano nos níveis de 100 e 150 mg/kg de ração promoveu efeitos sobre o desempenho, similar aos grupos controles.

Tabela 1. Desempenho zootécnico individual e do lote de frangos de corte submetidos a dietas com níveis crescentes de extrato de orégano.

Itens	C. positivo	C. negativo	50 mg/kg	100 mg/kg	150 mg/kg	CV	P=
Alojamento lote, kg	0,61	0,61	0,60	0,60	0,61	-	-
21 dias lote, kg	14,40	13,39	12,59	13,22	13,91	-	-
Desempenho do lote							
Consumo de ração, kg	18,305	18,170	17,776	18,082	19,199	7,052	0,410
Ganho de peso, kg	13,788a	12,787ab	11,986b	12,620ab	13,297ab	6,547	0,013
Conversão alimentar	1,329a	1,419ab	1,483b	1,436ab	1,449ab	5,434	0,025
Desempenho individual							
Consumo ração, kg	1,220	1,282	1,210	1,211	1,279	6,23	0,275
Ganho de peso, kg	0,919a	0,905ab	0,819b	0,851ab	0,886ab	5,89	0,015
Conversão alimentar	1,329a	1,416ab	1,476b	1,425ab	1,447ab	5,02	0,018

Médias seguidas de letras diferentes nas linhas diferem pelo teste Tukey ($P < 0,05$).

Palavras-chave: aditivos zootécnicos, frangos de corte, aditivos alternativos.